

P. Booye 1

PINGO DE LÁVUA



OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA
ILHA TERCEIRA - AÇORES

BOLETIM INFORMATIVO

NÚMERO 5

27 JUNHO 1991



Tal como deixámos perspectivado no nosso número anterior, as nossas toupeiras humanas "atacaram" de novo a Ilha Montanha, para cumprimento de mais uma fase do projecto de inventariação das grutas e algares daquela ilha, sem dúvida a mais rica, na Região, em tubos lávicos.

A missão recebeu a designação ARCOSPEL 91, tendo como um dos objectivos a Gruta dos Arcos, na freguesia das Bandeiras, localizada pelo núcleo espeleológico daquela ilha já depois de terminada a Missão Torres.

Assim, na manhã do dia 6 de Junho, um jeep da Universidade e a Renault Expresso do João Silva transportaram os elementos componentes da expedição e respectivo material de exploração até à BA4, onde nos aguardava o AVIOCAR nº 6520 da Força Aérea, a cuja tripulação

102
(Pil. Cap. Ferreira, Co-pil. Ten. Carola e Mecânico PSAR Pinheiro)
endereçamos os nossos agradecimentos, extensivos à tripulação do A-
VIOCAR 6515, que trouxe o grupo de regresso à Terceira (Pil. Cap. Ma-
galhães, Co-pil. Alf. Aguiar e Mecânico PSAR Coelho), no dia 11, pe-
las magníficas viagens proporcionadas, sem as quais não teria sido
possível esta missão espeleológica.

Cumpre-nos também agradecer à Câmara da Madalena e ao senhor Co-
mandante dos Bombeiros Manuel Furtado, pela cedência das instalações.

O transporte de e para as grutas só foi possível graças à espe-
cial deferência da Divisão de Equipamento Social, a cargo do engº Jo-
sé Andrade Ferreira. Para ele, e para os motoristas Jorge e José Ma-
ria, este último a tempo inteiro, de 7 a 11, o nosso Muito Obrigado!

No que concerne à exploração propriamente dita, começou logo no
dia 6, sendo de extrema utilidade a colaboração de Vasco Sousa ("Ti-
rana"), nas Bandeiras, e, claro, do Albino Garcia :

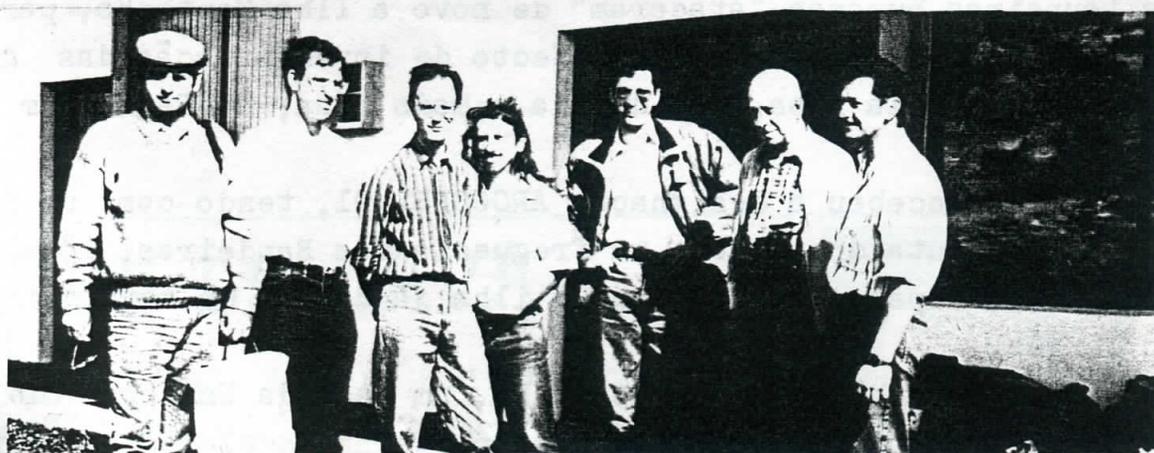
- Dia 6 - FURNA DA IGREJA de Santa Luzia (92m de extensão) e, no
Farrobo, FURNA NOVA (235m);

- Dia 7 - GRUTA DOS ARCOS (pelo menos, 216m), ALGAR DO TAMBOR
(31m de profundidade) e GRUTA DO TANQUINHO (vistoria sumária). Todas
nas Bandeiras;

- Dia 8 - ALGAR DO CABEÇO BRAVO, na Creação Velha, pela primeira
vez explorado (28m, e tubo com 300m, eventual princípio da Gruta das
Torres) e GRUTA DO CADETE (40m) nas Bandeiras;

- Dia 9 - FURNA DE FREI MATIAS (filmagens). Ver, neste número,
"GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES,,

- Dia 10- ALGAR DO CABEÇO DA NEGRA (apenas mera observação), GRUTA
DO GALEÃO (ver, neste número, "ALERTA,,) e GRUTA DO SOLDÃO (filmagem).
Neste último dia na zona Oeste da Ilha, fomos acompanhados por Manu-
el Rosário.



Cumprida mais uma Missão, a equipa de "os Montanheiros" aguardando,
na Aerogare da Ilha do Pico, o regresso a Angra. Da esquerda para
a direita : Luís Pimentel, Luís Vasconcelos, Manuel Aguiar, Fernan-
do Pereira, Paulo Borges, Jorge Silva e José Maria Botelho.

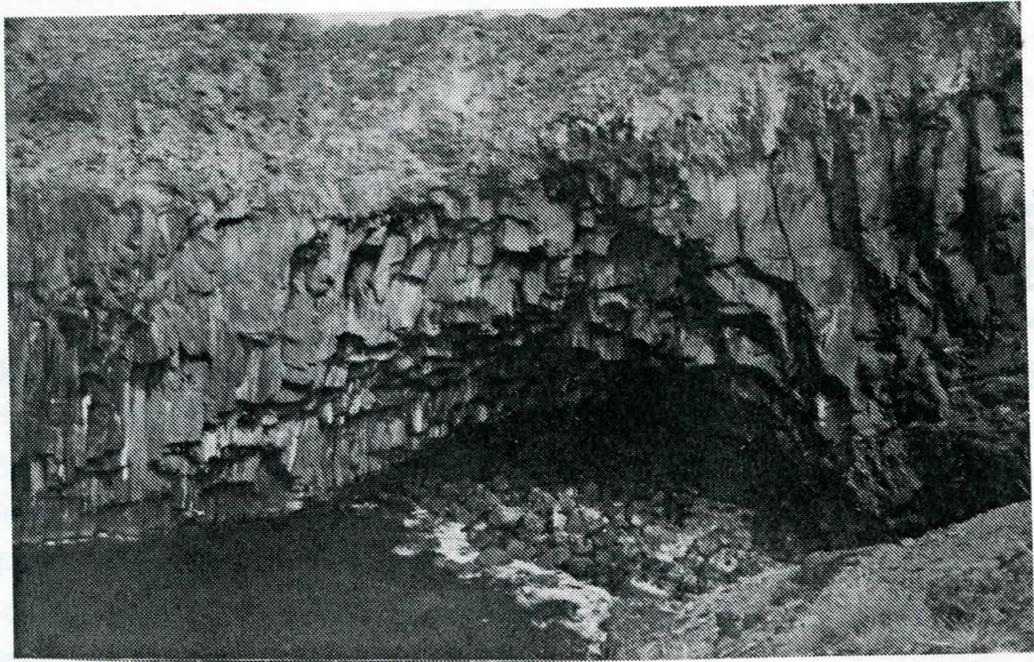
PERFIL



STRADIVARIUS SOFTWARE

TRABALHOS DE CAMPO

- ◎ Missão de apoio à delegação da Cruz Vermelha destacada para eventual prestação de auxílio aquando da vinda do Papa João Paulo II a Angra do Heroísmo, designadamente durante a Missa Campal.
(Dias 8 e 11) (2 elementos).
- ◎ Nova tentativa para a (re)descoberta do Algar da Serreta, o qual foi descrito pelo cientista F. Fouqué quando, em 1867, se deslocou à Terceira;
Reconhecimento de parte do percurso do passeio a realizar em 30 de Maio e integrado em "O Olho do Milhafre", "Terreiro do Azinhal";
(Dia 12) (9 elementos).
- ◎ Reconhecimento do percurso do passeio "Floresta Tropical", a ser efectuado no dia 8 de Setembro do corrente ano, incluindo a travessia da Caldeira de Santa Bárbara, com passagem pelo Morro central desta;
(Dia 13) (7 elementos)
- ◎ Nova prospecção, igualmente infrutífera, para localização do Algar da Serreta, situado, segundo Fouqué, na zona limítrofe ao Pico do Negrão, na Serreta;
(Dia 18) (4 elementos)
- ◎ Prospeção de lagoa nas imediações do Pico das Pardelhas, junto à Serra do Labaçal, zona Norte da Ilha Terceira;
Descida à Baía das Pombas, nas proximidades do povoado das Quatro Ribeiras, e exploração da GRUTA DAS POMBAS, a qual se pode ver na gravura da página seguinte, cuja boca mede 54 m, tem de comprimento 76 m e de altura máxima 10 m;

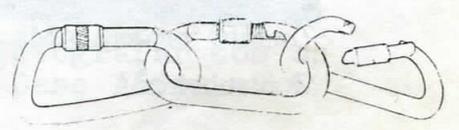


Localizadas na mesma Baía, para a direita mais duas grutas :
GRUTA DA NASCENTE (comprimento total, incluindo os dois ramais que possui: 88 m; maior altura: 6 m) e GRUTA DOS NINHOS (comprimento total, com dois pequenos ramais : 19 m; altura: cerca de 2 metros). Todas de erosão marítima.
(Dia 20) (5 elementos).

© Prospecção na zona da Serra do Morião, sobranceira à Cidade de Angra do Heroísmo, com localização de uma nascente.
(Dia 25) (2 elementos).



Baía das Pombas





EXPEDIÇÕES BIOSPELEOLÓGICAS DOS MONTANHEIROS ÀS ILHAS DO PICO, FAIAL E S.MIGUEL

Por: **PAULO A. V. BORGES (*)**

Recentemente ocorreram duas expedições Bioespeleológicas Internacionais aos Açores financiadas pela National Geographic Society e dirigidas pelos Profs. P. Oromí (Universidade de La Laguna, Canárias) e P. Ashmole (Universidade de Edinburgo, Escócia) (Agosto de 1987 e 1989).

Nós próprios tivemos a oportunidade de participar na segunda dessas expedições enquanto os "Montanheiros" colaboraram nos trabalhos de campo da expedição de 1987.

Deste modo começou uma nova etapa na exploração das cavidades vulcânicas dos Açores, o estudo da interessante fauna adaptada ao meio cavernícola.

Depois das expedições internacionais atrás referidas os "Montanheiros" com a nossa colaboração realizaram diversas expedições com objectivos bioespeleológicos:

-(1989). 21-26 Maio, **BIOSPEL-89**, Expedição Bioespeleológica à ilha do Pico (Açores);

-(1989). 10-14 Outubro, **FAIAL-89**, Expedição Bioespeleológica à ilha do Faial (Açores);

-(1990). 3-11 e 17-21 Março, **BIOSPEL-90**, Expedição Bioespeleológica à ilha do Pico (Açores);

-(1990). 9-29 Agosto, **BIOSPEL-90-S. MIGUEL**, Expedição Bioespeleológica à ilha do S. Miguel (Açores);

-(1991). 6-11 Junho, **ARCOSPEL-91**, Expedição Espeleológica à ilha do Pico (Açores).

Durante estas expedições muitas espécies interessantes foram por nós capturadas, algumas utilizando armadilhas outras através da captura directa.

Em artigo anterior falámos já das espécies de Carabídeos hipógeos da ilha do Pico, *Trechus picoensis* Machado e *Trechus montanheiorum* Oromí & Borges, da Gruta dos Montanheiros.

No entanto, muitas outras espécies igualmente de grande interesse científico foram capturadas durante estas expedições. Destas, queremos destacar da ilha do Faial uma espécie de Cixiideo (*Homoptera, Cixiidae*) nova para a ciência e capturada na Gruta do Cabeço do Canto e Gruta das Anelares. Esta espécie, *Cixius cavazoricus* Hoch, n. sp. (*Homoptera, Cixiidae*) (Faial, Açores), foi descrita em HOCH, H. (in press). Cave-dwelling *Cixiidae* (*Homoptera, Fulgoroidea*) from the Azores.

Nas ilhas do Pico e S. Miguel temos capturado as mesmas espécies capturadas durante as expedições da National Geographic Society, no entanto, durante a recente Expedição Espeleológica à ilha do Pico, ARCOSPEL-91, pensamos ter capturado outra nova espécie nova para a ciência. Trata-se de um Dipluro (*Insecta, Diplura*) capturado num pequeno tubo vulcânico da ilha do Pico, Gruta dos Esqueletos, situado no Mistério de St. Luzia (freguesia de St. Luzia, junto à igreja). Pensamos proximamente enviar o único exemplar capturado para um especialista.

Deste grupo apenas uma espécie tinha já sido capturada nas grutas dos Açores, mais precisamente na Gruta do Esqueleto em S. Miguel, durante a expedição da National Geographic Society de 1989. Não conhecemos ainda a sua descrição.

Em futuros artigos pensamos poder dar mais resultados destas expedições.

(*) Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias - Terra Chã, 9702 Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal.



A tripulação do AVIOCAR 6515, deixando-se fotografar com os elementos da ARCOSPEL 91, após a chegada à Base Aérea nº 4

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental . 4

Rosalina Gabriel



Sistemas complexos

1. Tudo está ligado a tudo. Pensemos no mundo como uma organização de sistemas que possuem três componentes: Elementos, Inter-relações e Propósito ou Função.

2. Os sistemas são mais do que a simples soma das suas partes; são dominados pelas inter-relações e pelas funções que desempenham.

3. Os sistemas são formados por matéria em relação e por fluxos (de matéria e de energia). As configurações de matéria e de fluxo de recursos renováveis e não renováveis são diferentes; conseqüentemente, os dois tipos de recurso precisam de ser geridos de modo diferente.

4. Os sistemas estão organizados hierarquicamente, o que implica que tudo está ligado a tudo, mas não com a mesma força; há laços mais fortes e outros mais ténues.

5. Os sistemas naturais são finamente regulados, estáveis e resilientes, quer dizer com capacidade de retomar a forma inicial após uma perturbação. A diversidade promove, regra geral, esta resiliência. A fraca diversidade específica ou perturbações excessivas e contínuas, danificam os sistemas naturais, fragilizando-os.

(adaptado de: CONNECT, vol. XV, Nº 2, June 1990)



CONTINUARÁ





O OLHO DO MILHAFRE

RESCALDO DO TERREIRO DO AZINHAL

Já passava um pouco do horário previsto quando a caravana-automóvel abalou de junto da Sede de "Os Montanheiros" rumo à freguesia da Serreta, transportando os 26 participantes em mais uma caminhada integrada em "O OLHO DO MILHAFRE", com idades compreendidas entre os 12 e os 52 anos.

Felizmente, as condições atmosféricas foram favoráveis naquela zona da ilha, pelo que todos puderam contemplar os magníficos panoramas divisados da encosta oeste da Serra de Santa Bárbara, onde se desenrolou o Passeio.

O percurso apeado iniciou-se cerca das 11H15, tendo como objectivo o Pico da Lagoinha, cujo marco se situa 786m acima do nível do mar, o qual foi alcançado pelas 13H00, decorrendo então o almoço nas "idílicas" margens da lagoa que cobre a pequena cratera do Pico, aproveitando os mais afoitos para nadar um pouco, nas calmas e repousantes águas da Lagoinha.

A paragem na Lagoinha durou 2 horas, tempo durante o qual um grupo de 9 elementos se decidiu a escalar os restantes 200 metros até ao cimo da Serra, penetrando mesmo até à beira da Caldeira.

As 15H00 retomou-se a marcha, com a descida do Pico da Lagoinha, em direcção ao Pico do Negrão, 540m de altitude, com passagem junto à Ribeira de Além, uma das várias que sulcam a encosta da Serra.

O regresso a Angra verificou-se às 17H00.

PARTICIPANTES

Abílio Pereira - Adam Casinha - Águeda Silva - António Oliveira
António Pacheco - Carlos Moreira - Cristiano Couto - Eugénia Rodrigues - Fernando Pereira - Germano Simas - José Maria - Luis Pimentel - Luis Vasconcelos - Lurdes Ávila - Manuel Martins - Maria Moniz - Miguel Carvalho - Miguel Moreira - Nuno Freitas - Odília Teixeira - Paulo Ávila - Paulo Moniz - Paulo Pacheco - Pedro Ávila - Pedro Gomes e Valdemiro Estevão.

PASSEIOS

No próximo mês de Julho, que está à porta, "Os Montanheiros" levam a efeito dois passeios ao interior da ilha Terceira:

- PICO ALTO/BISCOITO DAS COLMEIAS - Dia 7
- GALERIA DA QUEIMADA/PICO RACHADO - Dia 21

Nesta página e nas seguintes, deixamos alguns textos de alguma forma explicativos das áreas abrangidas nessas caminhadas, uma das quais visita um tubo de lava do subsolo terceirense, talvez um dos mais belos da ilha, com cerca de 400m de extensão e curiosas formações no seu interior.

A ilha Terceira é constituída por numerosos aparelhos vulcânicos os quais deram lugar a emissões de lavas e saídas de abundantes projecções de granulometria diversa.

Sob o ponto de vista estrutural, os referidos aparelhos podem agrupar-se em quatro complexos principais, ou seja, de W para E:

- 1 - Serra de Santa Bárbara;
- 2 - Maciço da Serra do Morião;
- 3 - MACIÇO DO PICO ALTO
- 4 - Complexo desmantelado das Serras do Cume e Ribeirinha.

O MACIÇO DO PICO ALTO corresponde a um grande complexo vulcânico sobretudo traquítico, com vários centros eruptivos. Parece ter sido uma caldeira primitiva, a SE da Criação da Rocha, que teria sido ulteriormente destruída e preenchida por lavas e projecções mais recentes. O ponto mais alto do maciço, o PICO ALTO, atinge 808 metros de altitude.

Na sua parte norte, os dois centros eruptivos mais activos foram o Pico Alto e o Pico das Pardelhas, cujos derrames traquíticos correram até à costa norte da ilha.

Trata-se de traquitos com anortose e piroxena sódica, e de traquitos porfíricos contendo, por vezes, encraves e diferenciações de andesito porfírico de tendência traquiandesítica com feldspato alcalino ao lado de andesina e oligoclase que dominam, com augite e alguma piroxena sódica. O comprimento máximo atingido pelos derrames traquíticos é da ordem dos 4,5 Km.

Na parte E houve emissões de lavas nas áreas do Biscoito Rachado, da Caldeira da Agualva e do Pico do Boi. Os seus derrames correram

para Nordeste até à Agualva e, para Este, até o Portal das Rossas.

Finalmente, na parte sul, os principais focos vulcânicos traquíticos estão localizados na área entre o Biscoito Rachado, Terra Brava e as Furnas de Enxofre.

Na zona do Pico Alto, as lavas correram para W até o vale da Ribeira do Azinhal e, para N, até o mar que atingiram entre a ponta do Pesqueiro Velho, a Ponta da Selvagem e a Lagoa. O maior comprimento dos derrames entre o Pico Alto e a ponta da Selvagem é da ordem dos 5 Km. Trata-se de traquitos com anortose e piroxena sódica, de traquitos porfíricos com aegirina, augite e, finalmente, de traquitos com sanidina e piroxena sódica.

Há que notar ainda, na periferia do maciço, a NW de Agualva, o cone vulcânico do Pico do Louro e, ainda mais a E, o Pico da Rocha.

A S. e SW. do Pico Alto, os aparelhos apresentam alinhamentos NE/SW e deram pequenos derrames que raras vezes ultrapassam 1,5Km de comprimento.

(CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL, Notícia Explicativa da Folha Ilha Terceira, 1971)

(...)

Entre a freguesia da Agualva e a das Quatro Ribeiras corre desde o mato até ao mar um biscoito, chamado das Colmeias pelas muitas que, segundo se diz, ali houve nos tempos antigos. O grande número de paredes, que se encontram n'este biscoito, mostram ter sido nou- tro tempo agricultado e junto ao mar ainda se conservam algumas vi- nhas chamadas da Lagoa; porque ali entram as marés nas grandes tem- pestades. (...)

(TOPHOGRAFIA, Padre Jerónimo E. Andrade, 1843)



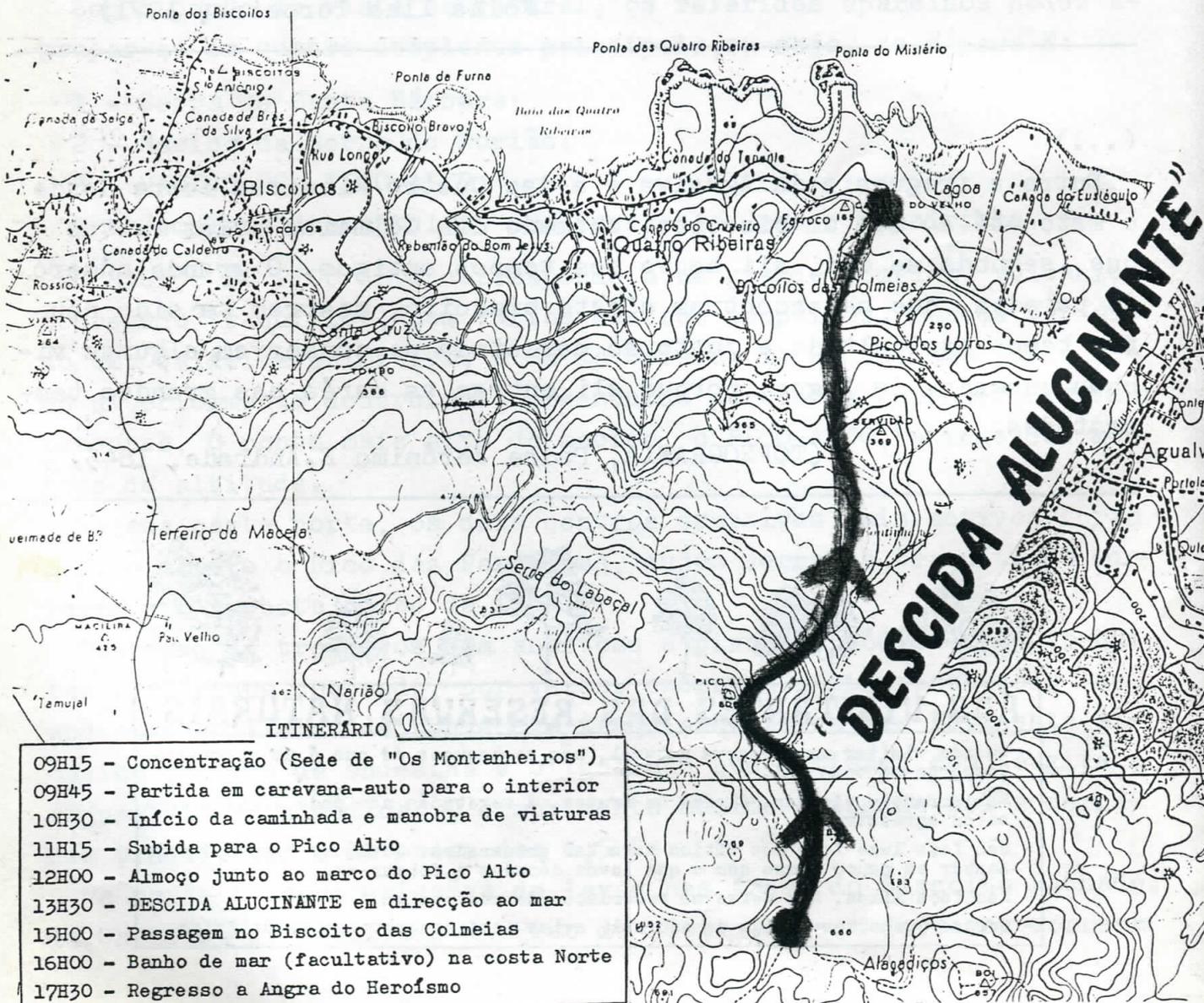
AOS VISITANTES DAS RESERVAS NATURAIS

- Quando visitar uma reserva natural, não se esqueça de que é um convidado. Comporte-se como tal.
- Não arranque plantas, flores ou frutos. A vegetação não pode fugir a seus actos agressivos.
- Não faça lume fora dos sítios para tal preparados. Qualquer descuido pode acabar em pouco tempo com o que levou décadas a formar-se.
- Não faça lixos. Não deixe má recordação da sua visita.
- Sempre que observe algo de anormal, avise imediatamente as autoridades.



O O LHO DO

Domingo,
7 de Julho



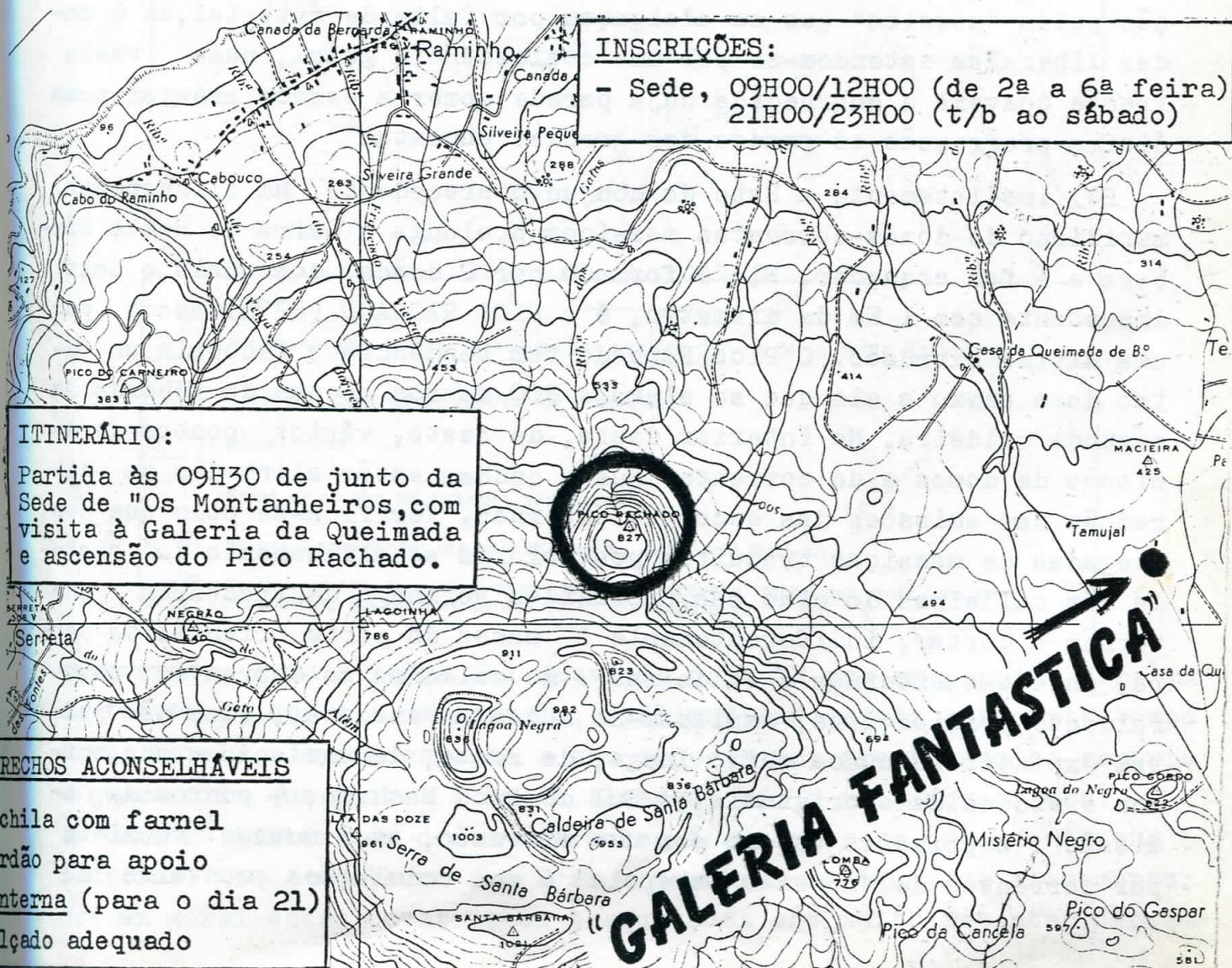
MILHA FREI



Domingo,
21 de Julho

INSCRIÇÕES:

- Sede, 09H00/12H00 (de 2ª a 6ª feira)
21H00/23H00 (t/b ao sábado)



ITINERÁRIO:

Partida às 09H30 de junto da Sede de "Os Montanheiros, com visita à Galeria da Queimada e ascensão do Pico Rachado.

APETRECHOS ACONSELHÁVEIS

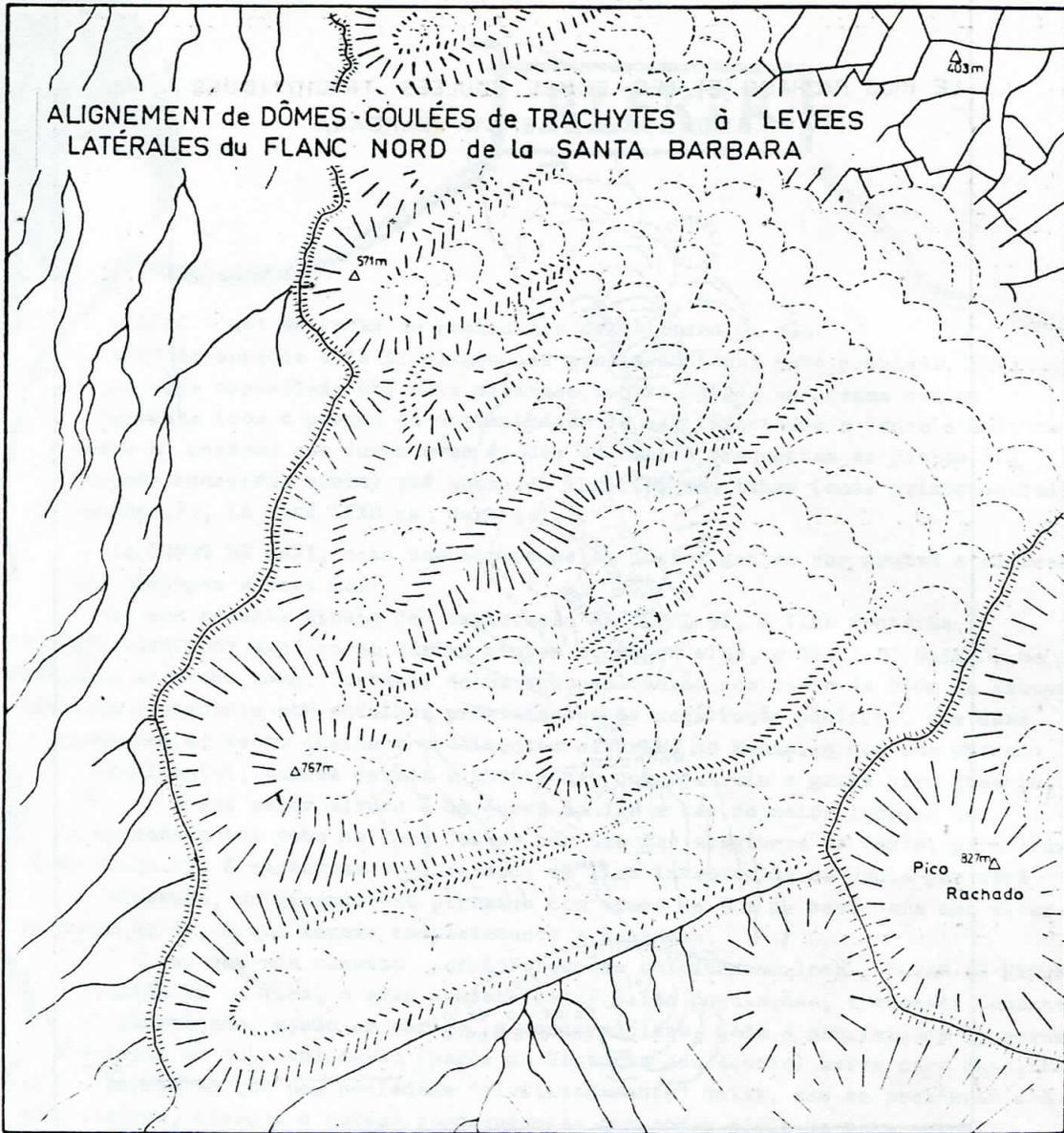
- mochila com farnel
- Bordão para apoio
- Lanterna (para o dia 21)
- Calçado adequado

GALERIA FANTÁSTICA

Se as encostas ocidentais conservam bastante bem a topografia regular e clássica de um estrato vulcânico, não se passa o mesmo com a parte oriental e do norte. O estudo no terreno e a fotografia aérea revelam formas de relevo vulcânico que não será enfático qualificar de extraordinárias. É certo que as grandes inclinações permanecem, mas elas tornam-se minoritárias, recobertas que elas são por 3 centros principais de emissões:

1º) três Km ao Sul da freguesia do Raminho, no terço superior das grandes vertentes setentrionais, 5 pontos de emissão alinhados sobre uma fractura radial com orientação S-E-N-O, construíram os domos de traquites que estão todos desaprumados do mesmo flanco norte das correntes compactas. A última onda, mais rápida e mais forte, alargava a boca de abertura, esventrava o domo-corrente precedente, ao repousar os materiais de cada lado em magníficas "Moreias laterais" onde se erguem em todos os sentidos blocos interceptados pela impetuosidade deste fluxo terminal. A jusante, além da canalização pelas "moreias" que se adelgaçam por falta de material, as 6 ondas liberadas estendem-se por uma coalescência geral, numa vasta frente convexa e guarnecida cuja parede sombria parece ameaçar numa última progressão os prados das grandes encostas;

2º) imediatamente a Este do conjunto precedente, um alinhamento meridiano de domos-correntes massiços prolonga a Serra de Santa Bárbara e a faz esquecer. Ele é formado por 2 domos, dos quais o mais importante com 1 Km de diâmetro, é o PICO RACHADO (827m) tapado por uma última extrusão. O Pico Rachado tem tendência a recobrir um outro domo anexo a ele que se eleva a 300 metros apenas do rebordo da segunda caldeira. No interior desta, de resto, vários pontos de emissão de domos e de correntes que a enchem estão alinhados na direcção das emissões das encostas externas. Verifica-se pois que as chegadas de massiças traquites posteriores ao alinhamento do sistema das caldeiras do cimo são produzidas ao longo de fracturas que tornam a cortar, indiferentemente à massa da parte oriental da serra, encostas externas e caldeiras : na caldeira as correntes, naturalmente prisioneiras, empilham-se sobre as encostas, elas não puderam expandir-se nunca muito longe, de resto, denunciando a sua acidez e viscosidade originais. A Sul do Pico Rachado, 4 pontos de emissão : o primeiro tapado por uma extrusão, os 2 outros terminam por correntes de "moreias laterais" e com ondulações convexas de

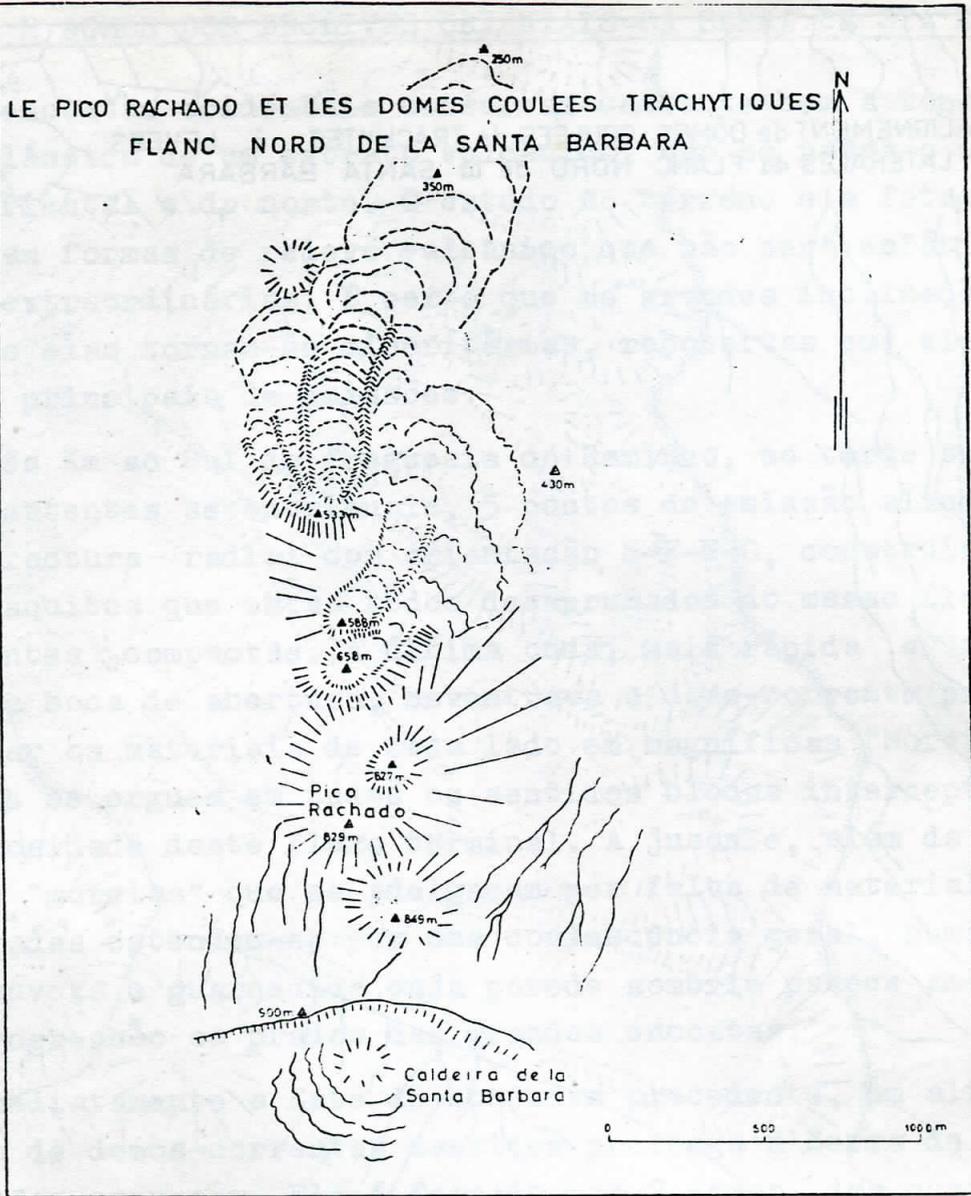


ALIGNEMENT de DÔMES - COULÉES de TRACHYTES à LEVEES LATÉRALES du FLANC NORD de la SANTA BARBARA

	Rivière encaissée dans barrancos des grandes pentes de la Santa Barbara
	Levées latérales de coulées de trachytes
	Dôme-coulée
	Front de coulées trachytiques coalescentes
	Bocage d'épierrement des basses pentes NE. de la Santa Barbara
	Rivière encaissée au contact de la nouvelle morphologie trachytique et de l'ancienne morphologie des grandes pentes de la Santa Barbara

progressão. A mais longa foi desviada para NE por um pequeno domo que a atravessa, que ela desmantela, realimentando ainda por certo tempo a sua moreia, depois espalha a sua onda em uma frente maciça sombria e guarnecida que pára a 1 Km de Altares, bem a meio dos prados.

Este 2º sistema de domos-correntes é anterior ao precedente que o contorna. Com o contacto dos 2 se concentram as águas do escoamento, mas em geral estas construções traquíticas são muito recentes para que



tenham podido ser modificadas pela instalação de uma reserva hidrográfica. Pelo contrário recobrimo as grandes encostas externas da Serra elas desorganizaram a reserva hidrográfica radiante, atulhando com a massa de seus produtos os vales-barrancos das grandes encostas no seu terço superior. Pode-se pois dizer que elas fossilizaram a morfologia já evoluida das grandes encostas do estrato vulcânico da Serra de Santa Bárbara.

3º) Passa-se o mesmo com o 3º grupo de emissão que chamaremos, vista a ausência de correntes mas dada a multiplicidade de pequenos domos, os alinhamentos de domos-cogumelos. Presentimo-los no solo, mas a fotografia aérea revela-nos a curiosa morfologia.(...)

(IN "CONTRIBUTION A L'ETUDE GEOMORPHOLOGIQUE DE L'ILE VOLCANIQUE DE TERCEIRA", Gérard Mottet)



ALERTA

O LIXO - mal de todas as sociedades civilizadas ou não!
A falta de espaços e de inteligências para solucionar este problema, leva a que seja depositado nos mais diversos locais, desde as nossas costas marinhas (com o perigo de contaminação do mar, afectando a fauna e a flora e mesmo as pessoas que durante as épocas balneares frequentam as praias das famosas bandeiras azuis) até zonas do interior das ilhas (onde existe estrada de penetração, lá está LIXO de certeza).

Os TUBOS DE LAVA, mais conhecidos pelas nossas gentes por grutas e algares, não escapam a este mal!

Na sua recente missão de exploração ARCOPEL 91, à Ilha Montanha, "OS MONTANHEIROS" exploraram várias grutas e, entre elas, a GRUTA DO GALEÃO, na localidade do mesmo nome. Trata-se de um tubo vulcânico com cerca de 260m de extensão (fechado a montante por entulhos provenientes de construção pública), com duas aberturas no tecto devido a abatimentos naturais do mesmo, e com uma entrada horizontal, também devida a abatimento que obstruiu a gruta para jusante.

A sua maior altura é de cerca de 12m e tem de maior largura 10.

A entrada neste tubo de lava fez-se por uma das aberturas do tecto, para cima de LIXO! (Ver Croquis). É espantosa a quantidade de lixo introduzida na Gruta por esta abertura, originando uma pirâmide com cerca de 30m de base para uma altura rondando os 8m, e que impede completamente a passagem.

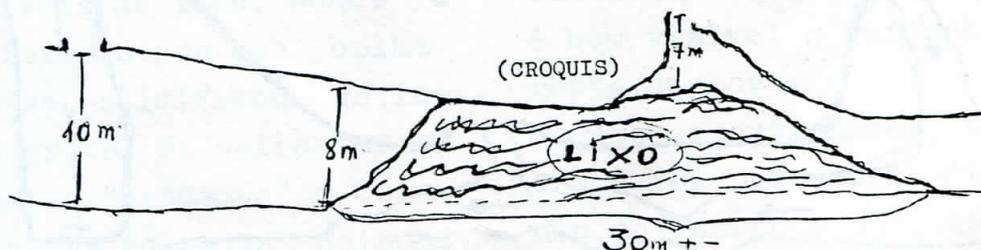
E, ao que nos constou, por informações colhidas no local, FORAM AS PRÓPRIAS EDILIDADES DA ILHA, a quem compete zelar pelas populações, a cometer tamanha atrocidade, pondo em perigo a saúde pública, dada a proximidade de povoados. Até mesmo um tubo vulcânico (parte da História dos Açores) serve para depositar os restos que uma sociedade "civilizadamente" deixa, sem se preocupar com os maus cheiros, doenças e outras consequências que podem advir de tais actos!

E não é só a Gruta do Galeão o caixote de lixo. Também no lugar do Miradouro, existe um Algar que há algum tempo serviu de "cemitério" a gado morto; segundo a nossa fonte, pelo menos 30 cabeças de gado foram lá despejadas!

AÇORIANOS ! PICOENSES !

FAZENDO LIXEIRA EM TUDO O QUE É SÍTIO, ESTÁ-SE CONTRIBUINDO PARA O DESPREZO POR AQUILO QUE A MÃE NATUREZA NOS DEU, TORNANDO O AMBIENTE DEGRADADO, NÃO APENAS PARA NÓS COMO PARA QUEM VISITA ESTES PARAÍSO QUE QUEREMOS SER!

Numa altura em que tanto se fala em PERSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, FAZEMOS UM APELO PARA QUE AS ENTIDADES A QUEM DIZ RESPEITO ESTE ASSUNTO, TOMEM AS DEVIDAS MEDIDAS, PARA QUE, NO FUTURO, OS "SOUVENIRS" DAS NOSSAS ILHAS NÃO SEJAM DESPERDÍCIOS ENCONTRADOS NAS LIXEIRAS, ROTULADOS "MADE IN AZORES!"



GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (4)

- ILHA DO PICO -

FURNA DE FREI MATIAS

Fica situada na Estrada Regional nº 3, a uma altitude de 680m e pertence ao 3º grupo de aparelhos vulcânicos do sector NW da Ilha do Pico, juntamente com o aparelho destruido da Testada Nova.

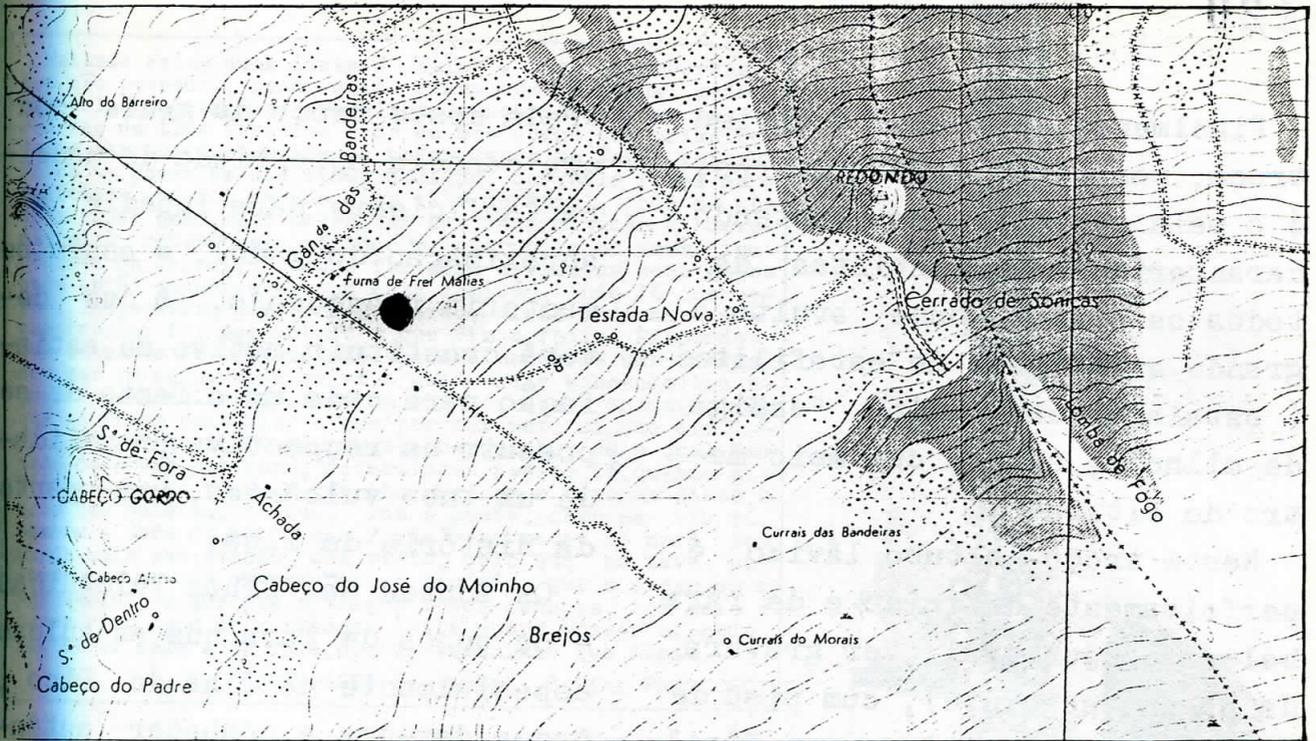
Compõe-se de vários troços, interrompidos por desabamentos que se transformaram em pastagens.

A entrada para o último troço foi revolvida com maquinaria agrícola e obstruida com grandes pedras, ao que julgamos para se evitar a queda de bovinos para o interior da gruta. Este facto foi constatado no dia 10 do corrente mês de Junho, aquando da expedição ARCOSPEL 91 que "Os Montanheiros" efectuaram ao Pico, e durante a qual se procedeu à filmagem desta Furna de Frei Matias.

No seu troço inicial, a Furna é composta por 3 hornitos, que pensamos serem formados devido à compressão da corrente de lava dentro do tubo vulcânico. A entrada faz-se pelo primeiro cabeço, o mais pequeno, por um hornito com cerca de 1m de diâmetro na abertura, e 5m de profundidade; desenvolve-se, então, um tubo lávico de pequenas dimensões, com saletas e passagens estreitas, bastante interessante no seu conjunto, permitindo constatar toda a diversidade de formações que o caracterizam, em que predomina o tom avermelhado, sinal de oxidação, com salpicos de pingos brilhantes brancos, que julgamos ser gesso. Pode perfeitamente, ter-se a ideia do desenvolvimento da corrente de lava



CROQUIS DO CORTE DO 1º TROÇO DA FURNA,
FEITO POR AMÉRICO LUÍS HÁ CERCA DE 20 ANOS.



no seu interior, através de bem vincados escorrimentos e sumidouros.

Este 1º troço que, provavelmente, ligará com os outros 2 hornitos, mas por passagens demasiado estreitas e prolongadas (rastejos) que dificultam a passagem humana, termina com uma destas, a cerca de 50m da entrada.

O 2º troço é constituído pela parte da gruta aberta ao Turismo, e é, talvez, o menos importante de todos ao nível de formações específicas, embora nos transmita uma ideia da Furna, sobretudo para montante, onde se podem verificar 2 níveis de lava, sendo o inferior formado por uma bolha de ar que se solidificou no interior da gruta. De salientar aqui também as "bancadas" e estalactites, estas cortadas nalguns sectores, devido a uma passagem de lava posterior à sua formação.

Para montante, este troço termina numa ampla sala, em parte desabada, ao fundo da qual existe uma passagem estreita que possível é comunicar com o troço inicial ou com um dos outros hornitos.

Neste 2º troço, com um total de cerca de 100m, a tonalidade avermelhada e achocolatada dá lugar ao negro e acinzentado do basalto. Para jusante, a luz natural permite percorrer as poucas dezenas de metros que compõem o tubo e que, ao fim e ao cabo, é a zona visitada pelo Turismo.

No 3º troço, de cerca de 150m, a característica principal, constante em todo ele, é o piso, onde é bem visível o percurso da corrente de lava.

Como os anteriores, também este troço foi filmado no dia 10 de Junho do corrente ano, no decurso da expedição ARCOSPEL 91 de "Os Montanheiros".

Finalmente, o quarto e último troço, com cerca de 300 metros, é o mais espectacular, contendo características distintas de todos os outros, onde avulta a grande quantidade de estafilitos (estalagmites do tipo "espiga de milho"), alguns com meio metro de altura.

Neste troço, o tubo lávico é perfeitamente definido e de rara beleza conjuntural (Ver gravura da página seguinte), com piso de lava Pahoe, permitindo uma fácil caminhada.

Na parte final, existe um grande desabamento, e numa das paredes há uma pequena sala cheia de formações provenientes de refusão.

Infelizmente, este troço final não foi filmado pela ARCOSPEL 91 devido aos motivos atrás apontados. Os dados de que se dispõe respeitam a anteriores expedições a esta Furna, designadamente a BIOSPEL 89 e a MISSÃO MONTANHA 90.

Se é certo que aos particulares assiste o DIREITO DE PROPRIEDADE, não é menos verdade que se lhes impõe um DEVER DE RESPEITO pelo património, no caso concreto, o geofísico, a fim de permitir aos exploradores e cientistas uma correcta avaliação da estrutura vulcânica duma região: bastaria, para evitar o mal que se fez nesta Furna de Frei Matias, proceder-se ao fecho da en-

trada deste troço da gruta com uma cancela apropriada de madeira (suficiente para impedir a aproximação do gado), e assim se manteria franqueado, já que deverá constituir motivo de satisfação para cada um o facto de se possuir na respectiva propriedade um tubo vulcânico, uma parte da História da Ilha.

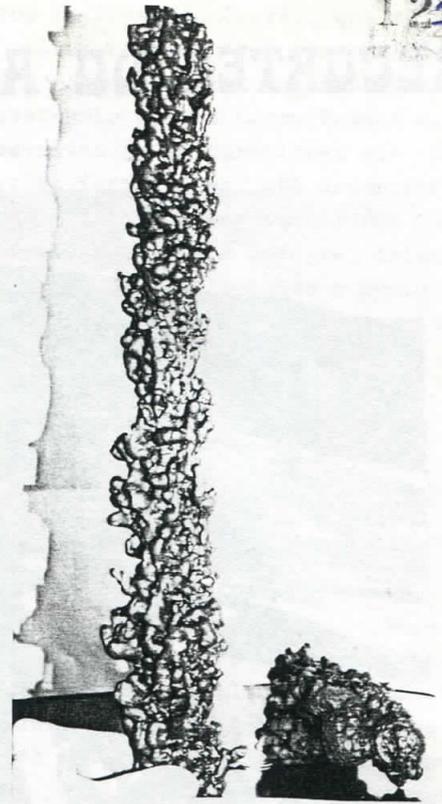
Os Açores são Ilhas Vulcânicas e os tubos de lava que as sulcam especialmente na Ilha do Pico, podem dar-nos a conhecer autênticas maravilhas da Natureza, felizmente perfeitamente conservadas, porque ainda não sujeitas à transformação pela Sociedade.

Consideramos esta Furna de Frei Matias composta pelos quatro troços acima descritos, embora existam outros buracos e tubos nas proximidades. Todavia, não estão no prolongamento lógico da Furna podendo, no entanto, tratar-se de ramificações desta, mas cuja ligação não existe.

Não queremos terminar este espaço dedicado à Furna Frei Matias, sem endereçar os agradecimentos de "Os Montanheiros" ao senhor José Castro, o qual, à semelhança do que aconteceu com a Missão Torres 91, cedeu o seu gerador, sem o que não se tornaria possível a filmagem, deste e de outros tubos vulcânicos. Apraz-nos registar a tèmpera deste pioneiro, grande amigo da Terra.

Estando estas duas ilhas do Faial e Pico descobertas, mas não povoadas, sendo muito ermas, com só algum gado, que nelas deitaram os primeiros descobridores, ou os moradores da ilha Terceira e da de São Jorge, que primeiro foram descobertas, antes de haver gente no Faial, veio do Reino um homem de boa vida, ermitão, que, pela fazer mais solitária, se foi para a dita ilha do Faial, onde se pôs de assento pera nela exercitar sua determinação e devação(sic), estando ali só todo o inverno, e no verão iam pessoas da Terceira a suas fazendas e visitar seus gados onde então comunicavam com este ermitão. Indo lá um verão, lhe acharam que, por seu modo, tinha ordenado uma embarcação; foi perguntado a que fim a fazia. Respondeu que da parte da ilha do Pico (que é menos de uma légua de mar em meio, onde se vê o gado andar pascendo) lhe aparecia uma mulher vestida de branco, que o chamava de lá que se fosse para ela, e que por ter pera si que era Nossa Senhora, queria fazer aquele barquinho, em o qual, forrado de couro por fora, determinava passar lá, quando ela o chamasse. As pessoas que lho ouviram o tiraram disso o mais que puderam; contudo, ida a gente, como se viu só, acabou a obra do barco que fazia e se meteu no mar, sem nunca mais ser achado, nem visto, pelo que se teve por certo que quem o chamava era o demônio, que o enganava e, persuadindo-o que era a Virgem Nossa Senhora, foi meio e causa esta capa de santidade deste pobre morrer afogado, sem haver mais nova dele, nem do barquinho que fazia.

("SAUDADES DA TERRA" ,GASPAR FRUTUOSO)

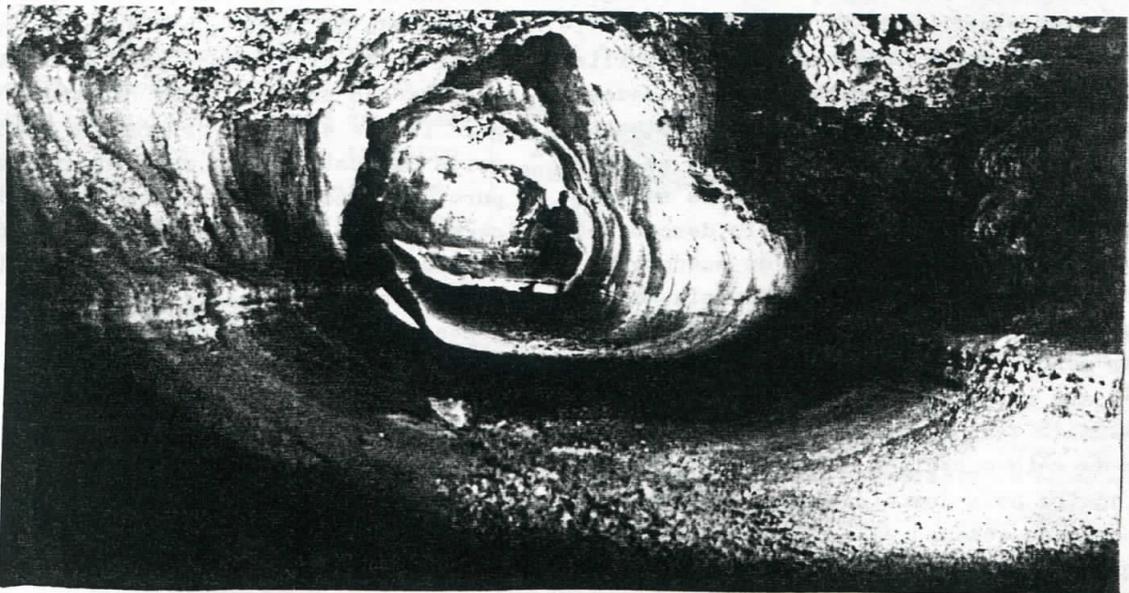


Exemplar de estafilito do
4º troço da F. Frei Matias

FURNAS

Uma das mais célebres denomina-se "Furna de Frei Matias", situada a cerca de 10 Km da vila da Madalena e servida pela estrada longitudinal. Formam-na vários salões com estalactites de belo recorte. "Foi ali, certamente, que, há séculos, o Ermitão, Frei Matias (figura lendária que do Faial veio para o Pico arrastado por uma visão de Nossa Senhora) gozou as deliciosas fragrâncias dum Paraíso Ideal, que a noite dos tempos transformou numa gruta profunda, com segredos misteriosos e sombras aliciantes, a cativar quantos nela penetram (OSÓRIO GOULART, em artigo publicado no jornal "O Telégrafo")

(ILHA DO PICO - Magestade dos Açores ,guido de monterey)



Magnífico aspecto do tubo lávico no último troço da Furna Frei Matias, actualmente obstruído na entrada



OS MONTANHEIROS

Com o andar dos tempos a palavra Civilização vai adquirindo um sentido cada vez mais material. Noutras eras a civilização caracterizava-se por um conjunto de circunstâncias observadas entre povos, e entre pessoas, que acatavam regras rígidas de cavalheirismo, de cortesia, de polidez e até de etiqueta. Presentemente a civilização ostenta-se por um conjunto de comodidades materiais, que dão aos indivíduos e às colectividades uma realidade de bem estar, que os impõe aos mais desprotegidos da sorte. Estes sentem-se inferiorizados, deprimidos, pelo desconforto das suas habitações, pela falta do automóvel de categoria, pela pelintrice do vestuário. As qualidades morais, a lealdade, a correcção, entram cada vez menos na actual concepção de civilização. São até por vezes motivo de troça. O Mundo está passando tantas vezes para as mãos dos que dispõem de mais ousadia e de menos escrúpulos.

Não admira pois que a civilização vá anichando nos grandes centros, nas cidades que se alargam a olhos vistos, que estendem os seus prédios para cima, por muitos andares, porque lhes vai faltando o espaço para os lados. Ao mesmo tempo rasgam-se estradas, não já somente através dos campos, mas cortando e amputando povoados, para que os carros corram céleres sobre pa-

vimentos calcetados, betuminados, asphaltados. Este delírio não pára, nunca mais pára, porque é impulsionado por forças em que já ninguém pode ter mão. Os velhos pasmam, meneram a cabeça numa expressão de incompreensão e de censura. Mas têm de conformar-se. Os novos, esses não conheceram outro conceito de civilização senão este e, verdade seja, não lhes custa conformar-se com ele, até o apreciam.

Contudo há novos que reagem contra este passo acelerado da civilização para novos rumos. E como a civilização por ora ainda não trepa às montanhas, é para lá que esses inconformados desviam os seus anseios de rusticidade, de aventura, de respirar o ar puro, de buscar no contacto com a natureza e com os segredos que ela ainda encerra, uma compensação para o comodismo e trivialidade dos meios citadinos.

Escuteiros, caçadores, campistas, têm sido os agentes militantes dessa reacção. Mas não é deles que vamos aqui falar hoje. A nossa atenção encaminha-se nesta ocasião para os Montanheiros, agrupamento de gente nova cuja actividade, fora das suas ocupações vitais, se orienta inteira e exclusivamente para as montanhas e para os matos, alargando-se, com admirável entusiasmo e perseverança, para as explorações das grutas, furnas e cavernas que as suas pacientes e perigosas investigações estão revelando cada vez mais numerosas e interessantes em várias zonas da nossa ilha.

O vulcanismo, que formou estas ilhas dos Açores, manifesta-se à superfície por caldeiras, picos, lom-

bas, biscoitos, mistérios, e tantos outros acidentes do relevo por ele causados e a que as águas vão pouco a pouco dando particular feição. Mas do que ele terá produzido lá por baixo do solo, onde a observação directa não chega, é que o nosso conhecimento é escasso. Apenas umas grutas, uns túneis de lava, uns algares, dão mostras do que poderá existir no interior das massas vulcânicas acumuladas durante séculos, trabalhadas pelas águas que constantemente se infiltram pelo solo.

Essas águas acabam por acumular-se em vasto lençol ou toalha que se estende em menisco, um pouco acima do nível do mar, por baixo da superfície de cada ilha, transbordando o excesso pelas fontes que pelas costas se encontram, numerosas, ao nível da maré ou mesmo mais acima.

Antes, porém, que as águas atravessem as dezenas ou centenas de metros que se interpõem entre a superfície do solo e o nível do mar, o caminho que seguem tem de ser caprichoso, acomodado aos obstáculos que elas vão encontrando no decorrer desse longo e demorado caminho. Nuns lugares há cinzas e areias vulcânicas, bagacinas, borgalhaus, através dos quais o caminho das águas é fácil. Mas outras vezes, tantas vezes, apresentam-se no caminho das águas camadas de lava, dura e impermeável, que as detem.

A água não desiste porém de seguir o caminho que a gravidade lhe impõe e procura saída pela parte mais baixa da camada de lava. Por vezes fica um vasto lençol de água aprisionado nas cavidades da lava, o qual alimentará tantas vezes uma fonte. Mas a água que se liberta dessa prisão escorre para a parte mais baixa e naturalmente em maior caudal do que aquele que a trouxera mansamente até ali. Nestas circunstâncias as águas tendem a levar consigo os materiais soltos através dos quais vão passando, e deste modo vão cavando canais e sumidouros subterâneos que pouco a pouco se vão alargando.

Formam-se assim verdadeiras ribeiras subterâneas, as quais, quando correm perto da superfície, dão sinal da sua presença pelo sussurro característico da água corrente. Mas acontece também, e assim o parecem revelar explorações

dos Montanheiros no Algar do Carvão, que as águas que correm em volume considerável por ocasião das grandes chuvadas por essas ribeiras subterâneas, encontram um obstáculo que as detem. Nessas circunstâncias elas revolvem-se em turbilhões que podem assumir proporções fantásticas, até encontrarem a saída. Até que a atinjam, esses turbilhões vão desagregando as paredes da gruta onde se encontram aprisionadas, vão portanto alargando a gruta mais e mais, até formarem cavernas enormes, em cujo fundo, quando o caudal diminui, repousam apenas umas pequenas lagoas. Quando as águas crescerem, tudo aquilo voltará ao pandemónio anterior.

Os Montanheiros estão fazendo um trabalho magnífico com as suas explorações. Bem estudadas, bem conduzidas, dispoño de material de descida e de exploração que entidades compreensivas lhes têm facultado, agindo prudentemente, procurando sempre aperfeiçoar os seus trabalhos de exploração, conforme a sua experiência lhes vai aconselhando, eles actuam com um espírito calmo e científico. Documentam as explorações com belas fotografias, tomam as suas notas com critério, enfim executam trabalho, que não é já trabalho de simples entusiastas e aventureiros. Das suas explorações podem resultar valiosos ensinamentos para a ciência vulcanológica, porque eles estão desvendando um campo de pesquisas num capítulo da Vulcanologia que está ainda mal explorado.

Por isso a sua actividade não pode ser ignorada nem podemos ficar indiferentes a ela. Constou-nos que os Montanheiros projectam para breve uma exposição dos resultados de algumas das suas explorações. Fazemos votos para que tal exposição mereça a devida atenção, principalmente por parte das entidades que já os têm ajudado, e daquelas que poderão ainda vir a ter oportunidade de incentivar a sua iniciativa. São os meus votos. E devo explicar que esta palestra para pôr em destaque o mérito das actividades dos Montanheiros não foi encomendada. Para eles será talvez mesmo uma surpresa.

Sábado 28 NOVEMBRO 1964

A UNIÃO (Palestra no R. C. de Anars)

Pelo Ten-cor. José Agostinho

Em um ano de existência "OS MONTANHEIROS" realizaram 15 excursões, 21 expedições de estado e 20 explorações

O grupo «Os Montanheiros», no passado dia 1, como anunciamos, comemorou o primeiro aniversário da sua existência. E, antes de mais, sublinhe-se que, nestes primeiros doze meses de idade, o dito Núcleo se creditou já de

Quinta - feira 10 DEZEMBRO 1964

«OS MONTANHEIROS» OFERECEM AO PÚBLICO CURIOSA PANORAMICA DAS SUAS ACTIVIDADES

Em comemoração do 1.º aniversário da sua existência, «Os Montanheiros» têm patente ao público, na sua sede social, uma interessante exposição que documenta plenamente uma valiosa actividade desportiva e cultural credora do maior apreço. Uma surpreendente coleção de pedras da maior importância em matéria de vulcanologia (algumas das quais de formas bastante caprichosas e inusitadas) recolhidas nas suas explorações e uma reportagem fotográfica perfeitamente realizada,

«DIÁRIO INSULAR» 3-12-1964

completam o curioso certame, digno da visita tanto dos estudiosos como dos simples interessados em descobrir quanto esta ilha tem de motivos que a valorizem. O trabalho persiste, a coragem (por vezes) e o entusiasmo dos «Montanheiros» ao mesmo tempo que valorizam a terra, colocam-na numa posição digna da atenção das entidades a quem compete patrociná-la. Trata-se, efectivamente, de uma importante iniciativa. Muito mais importante do que pode parecer a primeira vista, ou a quem apenas tenha ouvido falar dos «Montanheiros». E por isso que se impõe uma visita por estes dias à sua exposição.

basto esta ligeira sinopse para se ajuizar do espírito de iniciativa e labuta que tem presidido ao referido agrupamento. Tem este espírito, de resto, com o justo destaque e sempre que o ensejo se oferece, noticiado oportunamente os eventos de maior projecção efectuados por «Os Montanheiros». Fazendo a data, «Montanheiros» apresentaram os diligentes beneméritos colectadotes das salas da sua sede, rua de S. João n.º 127, uma curiosa e bem ordenada exposição que ilustra sobremodo a sua notável actividade. Certame de pleno agrado, até agora visitado por cerca de mil pessoas e a encerrar no próximo domingo, consta de trinta e nove instantâneos fotográficos e uma selecção de cinquenta e quatro fragmentos de estalactites e estala gmites recolhidos em diversas cavernas—ribindo desenhos

extraordinários, alguns de filigranado recorte. Nalguns dos dísticos alluzados, lê-se: «O que nos falta: mobilidade e utilidade de escalar»; material de campo; tudo quanto se relaciona com as nossas actividades. O que nós temos: Coragem e força de vontade para dormirmos a conhecer, estudar e divulgar as belezas naturais das nossas ilhas». O nosso pathos pelo êxito empreendimento.

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIOS:

ALBANO RIBEIRO (Sócio 309 - Dia 15) - ANGELO SILVEIRA (37 - 1) - ANTHONY BARCELOS (665 - 30) - ANTÓNIO DIAS (443 - 26) - ARMANDO SILVEIRA (37 - 1) - ARNALDO SILVA (678 - 18) - CARLOS ABREU (498 - 23) - CARLOS MOREIRA (585 - 7) - CARMÉLIO TAVARES (620 - 20) - DANIELA MENDONÇA (722 - 28) - EDITE SANTOS (274 - 21) - FERNANDO COTA (339 - 24) - FRANCISCO MARTINS (243 - 23) - HENRIQUE MONTEIRO (623 - 25) - HENRIQUE RODRIGUES (590 - 17) - ILDEBRANDO ORTINS (67 - 22) - IRIA CARDOSO (636 - 4) - JOÃO BETTENCOURT DO CANTO (220 - 19) - JOÃO GABRIEL BORGES (469 - 14) - JOÃO LINHARES (404 - 24) - JOAQUIM GERALDES (669 - 5) - JOSÉ COSTA (91 - 6) - JOSÉ BRASIL (482 - 26) - JOSÉ GABRIEL RODRIGUES (372 - 22) - JOSÉ LOURENÇO (547 - 24) - JOSÉ MANUEL SOUSA (12 - 14) - JOSÉ SANTOS (604 - 6) - LEONILDO MARTINS (181 - 29) - LUÍS BARBOSA (531 - 20) - LUÍS LESTER ANDRADE (18 - 11) - LUÍS NORBERTO COSTA (616 - 6) - LUÍS MIGUEL COSTA (278 - 11) - MANUEL FARINHA (132-29)- MANUEL RAMOS (481 - 10) - MARIA FÁTIMA FERRAZ (735 - 11) - MARIA SERAFINA MENDONÇA (575 - 18) - MIGUEL MENDONÇA (723 - 25) - MIGUEL SANTOS (507 - 11) - PAULO ANASTÁCIO (708 - 15) - PAULO GIL (192 - 20) - PAULO MELO (618 - 29) - PEDRO MEIRELES (706 - 6) - RENATO DA LUZ (714 - 14) - RICARDO COELHO (760 - 27) - RUI COSTA (637 - 17) - RUI FREITAS (718 - 13) - RUI PIMENTEL (226 - 6) - RUI SILVA (622-14) - TELMO SALES (393-2) - TRISTÃO ANDRADE (666 -25)

São estes os associados de "Os Montanheiros" que neste mês de Junho celebram mais um aniversário.

A todos, "PINGO DE LAVA" faz votos de dias felizes e uma vida de plena satisfação!

PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

Tel. 22992

+ Distribuição Gratuita +

